

MARTINS PENA NO DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO 1838-1845

Bruna Grasiela da Silva (bgrasiela@gmail.com)
Orientadora: Profa. Dra. Orna Messer Levin (orna@unicamp.br)
Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP
PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: Martins Pena - Teatro - Imprensa

MARTINS PENA (1815-1848), o primeiro comediógrafo do teatro brasileiro no século XIX, produziu grande parte de suas comédias ao longo da década de 1840. O presente estudo tem como objetivo levantar dados sobre as primeiras representações de suas comédias nos teatros do Rio de Janeiro, entre 1838 e 1845. Pretende-se acompanhar a inserção do autor no programa teatral da época, bem como observar sua recepção por parte do público e da crítica. A pesquisa é realizada em anúncios de espetáculos teatrais, veiculados no periódico *Diário do Rio de Janeiro*, de grande circulação no século XIX. O jornal é consultado, em microfimes, no *Arquivo Edgard Leuenroth*, (IFCH, Unicamp) e, em seguida, os dados são digitalizados.

Estréia de Martins Pena

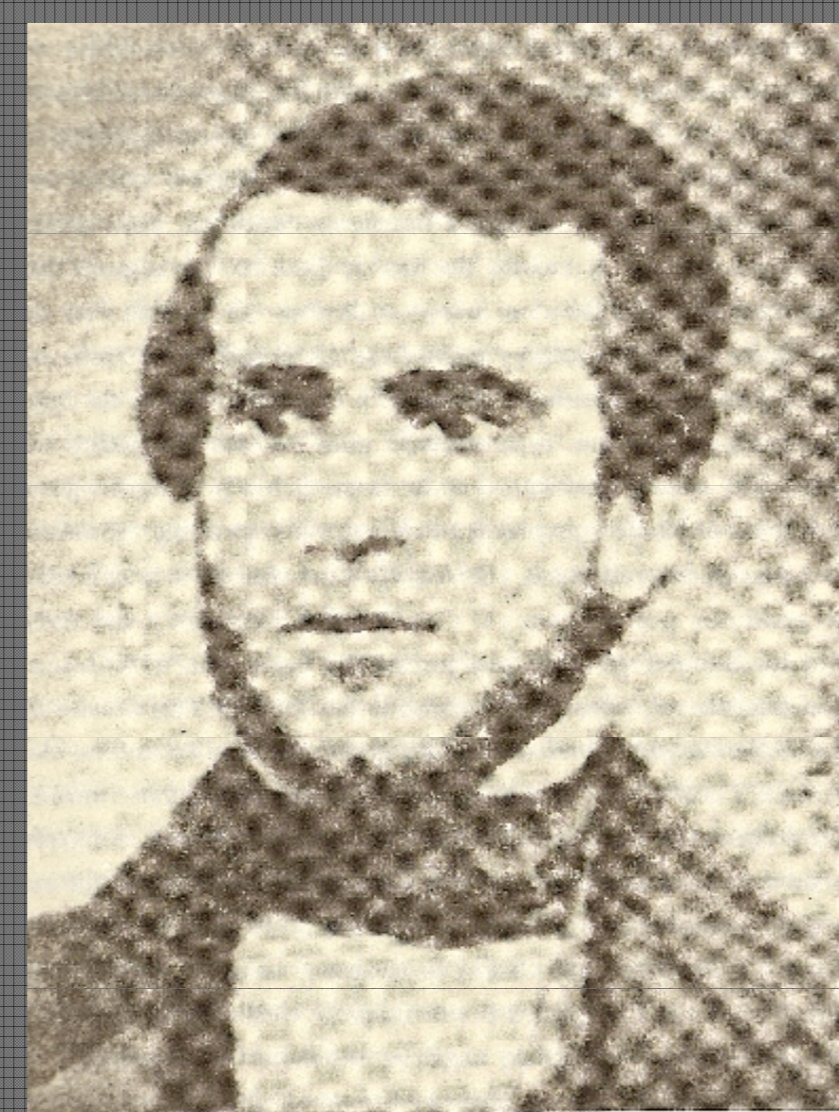
A estréia dá-se no dia 04/10/1838, com a representação da comédia em um ato, *O Juiz de Paz da Roça*, pela Companhia Dramática de João Caetano.



Teatro de São Pedro de Alcântara (1909), onde as comédias de Martins Pena eram encenadas.



Primeira página do jornal *Diário do Rio de Janeiro*.



Martins Pena

ESTELLA SEZEFREDA
faz benefício quinta feira 4 do corrente, com o novo drama romântico em 5 actos, denominado:

CONJURAÇÃO DE VENEZA.

Esta composição de um genero novo, não deixará de agradar, e o titulo dá uma ideia do quanto deve ser interessante, porque elle se acha gravado nas paginas da historia Italiana. Respectivamente a scenario e vestuario, será segundo a época.

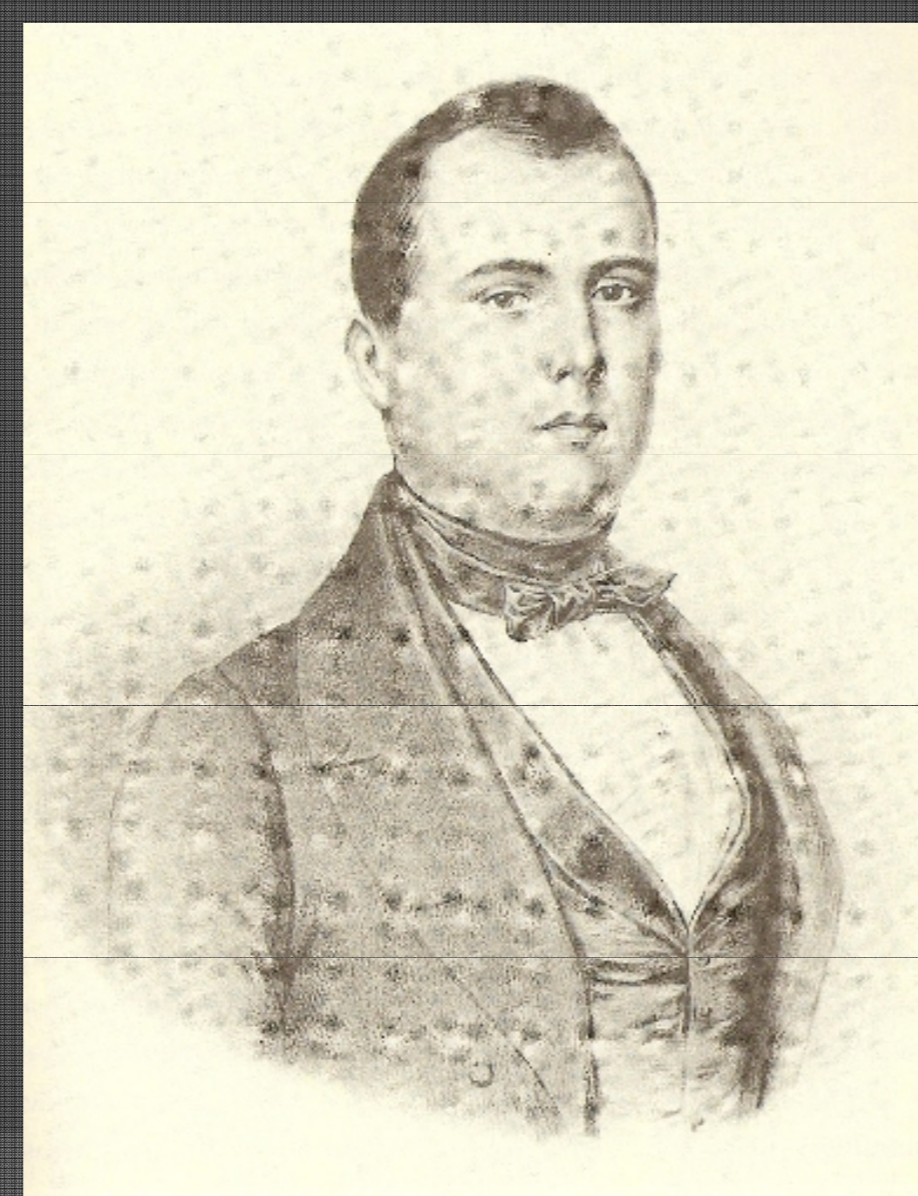
A nova farsa

O JUIZ DA ROÇA,

que termina por uma toçata, e dança propria do lugar, porá fim ao espectáculo.

A beneficiada tendo de se retirar da scena no dia 15 de outubro do corrente, em consequencia do theatro ter de fechar se, espera que um publico tão illustrado quanto generoso, a proteja pela ultima vez.

Os bilhetes achão-se na casa da sua residencia, rua dos Cigãnos n. 42.



João Caetano

Importante ator e encenador do teatro romântico brasileiro do século XIX. Durante a década de 1840, encenou, por diversas vezes, peças de Martins Pena.

THEATRO
DE S. PEDRO DE ALCANTARA.
COMPANHIA DRAMATICA.
Domingo, 9 de novembro de 1845.
23.ª Recita da assignatura.
Representar-se-ha a muito graciosa e applaudida comedia original em 3 actos:
O NOVIÇO.
Por L. C. M. Penna.
No fim do 2.º acto, a Sra. Candiani e o Sr. Eckerlin, cantarão o dueto *Se vuol far la banderuola*, da opera:
UN'AVVENTURA SCARAMUCCIA.
No fim da comedia, a Sra. Delmastro e o Sr. Fiorito, executarão o dueto *Una tenera occhiattina*, da opera:
ELIXIR D'AMORE
Terminará o espectáculo com a comedia em 1 acto:
AS TRES POLKAS
A qual finalizará com a dança do mesmo nome, pelos Srs. Germano, Gabriela, José Cândido e Maria Amalia, vestidos a caracter.
Os bilhetes vendem-se no escriptorio do theatro. Principiará às 8 horas.

O Noviço: “a muito graciosa e applaudida comedia”. O nome do autor é indicado pela primeira vez: “Por L. C. M. Penna”.

Estréias em 1845

Oito novas comédias estream. O autor compõe suas duas primeiras comédias em 3 atos (*O Noviço* e *Bolyngbrock & C. ou as Casadas Solteiras*).

THEATRO
DE S. PEDRO DE ALCANTARA.
TERÇA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1845,
Beneficio do artista dramatico
GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA.
Representar-se-ha a muito acreditada tragedia em 5 actos:
FAYEL,
seguido se a execução da nova comedia em 1 acto, escripta pelo habil autor do Juiz de Paz da Roça, Judas em Sabbado de Alleluia, Irmãos das Almas, e os Dois, que tem por titulo:
A NOITE DE S. JOÃO.
A scena passa se no Rio de Janeiro, em uma chacara, e além da sua distribuição que é interessante, finalisa com um pequeno, mas lindo fogo de artifício.
O beneficiado espera merecer a protecção do respeitavel publico.
Os bilhetes achão-se á venda em casa do beneficiado, rua do Nuncio n. 12, loja.

Os Namorados ou *A Noite de São João*: o autor é considerado “hábil” e todas as suas comédias anteriores são listadas.

Os anúncios teatrais presentes no *Diário do Rio de Janeiro* permitem observar a trajetória ascendente e o bom acolhimento da obra de Martins Pena. Os dados obtidos nas páginas do jornal mostram a aceitação tanto de suas peças curtas, como *O Juiz de Paz da Roça*, quanto das mais longas, em 3 atos, como *O Noviço*.

Martins Pena começou a carreira de comediógrafo como um autor anônimo. Primeiramente, escrevia peças de 1 ato, apresentadas no final do programa teatral. Em 1845, passou a escrever peças maiores, de 3 atos, que vão compor a parte principal dos espetáculos.

No *Diário do Rio de Janeiro* não foram localizadas quaisquer críticas sobre suas comédias.

A próxima etapa desta pesquisa é finalizar a coleta de dados até 1863, dando prosseguimento aos estudos e às leituras sobre Martins Pena e João Caetano, analisando os dados que se referem a estas duas personagens importantes do teatro brasileiro.

Bibliografia:

ARÉAS, V. *Na Tapera de Santa Cruz. Uma Leitura de Martins Pena*. Martins Fontes, SP, 1987.
DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO (1838 a 1845). Arquivo Edgard Leuenroth, (IFCH, Unicamp).
PRADO, D. A. *João Caetano: o ator, o empresário, o repertório*. Perspectiva, SP, 1972.
ROMERO, S. “Martins Pena”. *In Autores Brasileiros*. Imago, RJ, 2002.

Os Irmãos das Almas: “linda e nova comédia”, “a muito applaudida comédia” e “peças que todas gosao do favor publico”.